

ANÁLISE DE TORQUE TENO VÍRUS EM AMOSTRAS DE ÁGUA DE TORNEIRA COLETADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Kluge¹, Andréia Dalla Vecchia¹, Raquel Beiersdorf Frezza¹, Joseane Vanessa dos Santos da Silva¹, Juliana Comerlato¹, Roger Bordin da Luz¹, Manoela Tressoldi Rodrigues¹, Roberta Capalonga², Sueli Teresinha Van der Sand², Ana Beatriz Almeida de Oliveira³ e Fernando Rosado Spilki¹ (orient.)

¹Laboratório de Microbiologia Molecular, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS; ²ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; ³CECANE, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; marianakluge@hotmail.com; fernandors@feevale.br.

O controle de qualidade da água é feito rotineiramente através da detecção e quantificação da *Escherichia coli*, bem como de outros coliformes fecais termotolerantes, conforme consta na resolução CONSEMA nº 128/2006 e Portaria MS518/2004. Entretanto, a ausência destes patógenos não exclui a presença de vírus entéricos, que possuem maior resistência aos tratamentos de água, e cujas infecções podem causar gastroenterites. Dentro deste grupo, o Torque Teno vírus (TTV) é apontado como possível marcador de contaminação fecal uma vez que está amplamente disseminando na população. Pertencente ao gênero *Anellovirus*, o TTV é um vírus não-envelopado com genoma de DNA de fita simples com polaridade negativa. O objetivo deste estudo é verificar a presença de TTV em amostras de água de escolas municipais e estaduais das cidades de Caxias do Sul, Pelotas e Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, obtidas com a colaboração de docentes do Instituto de Ciências da Saúde da UFRGS. As amostras foram coletadas em frascos esterilizados de 500 mL e submetidas a um processo de concentração por filtração/eluição em membrana com carga elétrica positiva. Em seguida, a extração do DNA viral foi realizada para posterior detecção através da reação em cadeia da polimerase (PCR). Foram utilizados oligonucleotídeos com potencial alinhamento em regiões altamente conservadas da ORF2 do TTV. Os produtos da reação foram submetidos à eletroforese em gel de agarose 2% e em tampão TBE, corados com corante atóxico fluorescente *BlueGreen* (LGC[®]) e visualizados sob luz UV. De um total de 34 amostras, o TTV foi detectado em 25% (2/8) das amostras coletadas nas escolas analisadas em Pelotas, 10,5% (2/19) das pertencentes a Caxias do Sul, e não houve resultado positivo para as escolas de Santa Cruz do Sul (sete amostras). A presença de TTV em algumas amostras aponta para o risco da presença deste e de outros agentes virais em água de torneira disponível em escolas de duas grandes cidades do Rio Grande do Sul.

(Apoio: CNPq/ FAPERGS/ Feevale)